

PESQUISA/INICIAÇÃO CIENTÍFICA - PESQUISA/ INICIAÇÃO CIENTÍFICA

**O PAPEL DOS TERREIROS: UMA ABORDAGEM DECOLONIAL PARA A
SAÚDE MENTAL BRASILEIRA**

Alessandra Da Cruz Vilaça (alessandravilaca88188@gmail.com)

A pesquisa investigou o papel dos terreiros como espaços de resistência à colonialidade na Saúde Mental brasileira, buscando fornecer suportes culturais para perspectivas decoloniais na Psicologia Social. No Brasil, país marcado pela exclusão social e marginalização das minorias herdadas do racismo colonial, os terreiros configuraram-se como espaços de aquilombamento espiritual, sócio-cultural e existencial que valorizam saberes subjugados pela lógica eurocêntrica. Ao examinar os impactos da colonialidade, torna-se evidente que o modelo eurocêntrico de Saúde não apenas perpetuou desigualdades, mas também cristalizou subjetividades sob a lógica monocultural do controle e da exploração. As estruturas coloniais geraram subjetividades congeladas, bloqueando a mobilidade existencial e impondo formas de existências subordinadas. No entanto, os Terreiros, ao resgatar saberes ancestrais e valorizar práticas não hegemônicas, desafiam essas estruturas e se consolidam como agentes de transformação social. Dessa forma, o reconhecimento dos Terreiros como espaços legítimos de cuidado e promoção da Saúde representa uma crítica direta às políticas de dominação e de exclusão das diferenças impostas pela colonialidade. Para fundamentar nossas discussões, foram selecionados e debatidos artigos provenientes de pesquisas etnográficas, ensaios teóricos, autoetnografias, narrativas autobiográficas e revisões bibliográficas. O objetivo geral buscou contribuir com

discussões da Psicologia Social na sua interface com a Saúde Coletiva e, entre os objetivos específicos, buscamos desconstruir narrativas eurocêntricas dominantes na Psicologia Social. O método foi a análise documental com revisão integrativa da literatura, abordando aspectos históricos, socioculturais e psicológicos, incluiu análise da materialidade discursiva de narrativas autobiográficas e autoetnográficas, utilizando a genealogia foucaultiana associada à interseccionalidade, leitura de linhas enunciativas, de visibilidade e de subjetivação segundo Deleuze, e interpretações psicanalíticas. O texto foi composto por recortes narrativos baseados no conceito de Escrivência de Conceição Evaristo. As conclusões não definitivas reconhecem a limitação de não explorarmos todas as dimensões da Saúde Mental, da religiosidade e das epistemologias. Ainda assim, como resultado parcial, a análise do material revelou que os terreiros atuam como espaços de cuidado integral, resistência cultural e reconstrução de subjetividades, visto que seu papel não se limita ao campo religioso, mas envolve acolhimento, suporte afetivo e fortalecimento identitário. O convívio na comunidade e a valorização da ancestralidade possibilitam outras alternativas de vivências, separadas das experiências de exclusão, patologização e marginalização. O corpus evidenciou que essas práticas estão associadas a melhora na Saúde Mental. O estudo contou com o suporte do Grupo de Pesquisa TDI – Território, Discurso e Identidade, no curso de Psicologia da Universidade Federal da Grande Dourados.

Agradecimentos: Este trabalho foi realizado com o apoio da Fundação de Apoio ao Desenvolvimento do Ensino, Ciência e Tecnologia do Estado de Mato Grosso do Sul (Fundect).

Palavras-chave: palavras-chave: ancestralidade; psicologia social; povos de terreiro.